



O “AFFAIRE MARLON BUNDO” OU O PODER DA IDEOLOGIA NA LITERATURA INFANTIL ¹

Ana Maria Machado²

<http://orcid.org/0000-0003-4392-2999>

RESUMO

Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President e *A Day in the Life of Marlon Bundo* são dois livros infantis destinados a crianças de 4-8 e 6-8 anos. Foram publicados nos Estados Unidos em 2018 por Charlotte Pence, filha do então vice-presidente republicano Mike Pence, e por Jill Twiss, respetivamente, sendo o último patrocinado pelo ativista democrata John Oliver. Com perspetivas políticas antagónicas, a primeira autora expressa uma visão tradicional e hierárquica do poder e a segunda defende os direitos LGBTQ. Apesar das suas diferenças, ambos os discursos verbais e iconográficos são ideológicos, *i.s.*, na medida em que produzem afirmações sentenciosas destinadas a influenciar mais ou menos explicitamente a opinião de leitores incautos. O universo diegético de ambas as obras tende a ser fechado e destituído de complexidade, como se todas as soluções fossem definitivas e únicas. Neste artigo pretendo discutir como ambos os autores, republicanos e democratas, defendem e publicitam as suas mensagens com discursos semelhantes e como verbal e iconograficamente expressam as suas visões de forma a persuadir os possíveis destinatários.

Palavras-chave: Literatura infantil; Ideologia; *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President; A Day in the Life of Marlon Bundo*.

“MARLON BUNDO’S AFFAIR” OR THE POWER OF IDEOLOGY IN CHILDREN'S LITERATURE

ABSTRACT

Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President and *A Day in the Life of Marlon Bundo* are two children's books addressed to children aged, 4-8 and 6-8 years. They were published in the United States in 2018 by Charlotte Pence, the daughter of the former Republican Vice President, and by Jill Twiss, respectively, the latter also sponsored by Democrat activist John Oliver. Expectedly, the authors have antagonistic political perspectives. The first expresses a traditional and hierarchical view of power and the second a pro-LGBTQ standpoint. Despite these differences, their verbal and iconographic speech is both ideological in the sense that they more or less explicitly influence the incautious reader's opinion. The world both books present is a closed one in the sense that it has no complexity – as if everything was black and white. In this paper, I intend to discuss how both republican and democratic authors defend and publicize their different messages with similar speeches and how they verbally and iconographically express their views in order to persuade their possible addresses.

Keywords: Children's literature; Ideology; *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President; A Day in the Life of Marlon Bundo*.

EL “AFFAIRE MARLON BUNDO” O EL PODER DE LA IDEOLOGÍA EN LA LITERATURA INFANTILE

¹ Este artigo desenvolve “Children's literature as a political weapon: the 2018 “rabbit affaire”, publicado em XXX, 2021.

² Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. Faculdade de Letras. Centro de Literatura Portuguesa. Universidade de Coimbra. E-mail: <anamariamachado59@gmail.com>

RESUMEN

Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President y *A Day in the Life of Marlon Bundo* son dos libros infantiles para niños de 4 a 8 años y de 6 a 8 años. Fueron publicados en los Estados Unidos en 2018 por Charlotte Pence, hija del vicepresidente republicano Mike Pence, y por Jill Twiss, respectivamente, esta última patrocinada por el activista demócrata John Oliver. Con perspectivas políticas conflictivas, el primer autor expresa una visión tradicional y jerárquica del poder y el segundo es pro-LBGTQ. Apesar de sus diferencias, los discursos tanto verbales como iconográficos son ideológicos en el sentido de que producen declaraciones diseñadas para influir más o menos explícitamente en la opinión de lectores incautos. El universo diegético de ambas obras tiende a ser cerrado y desprovisto de complejidad, como si todas las soluciones fueran definitivas y únicas.

En este artículo pretendo discutir cómo ambos autores, republicanos y demócratas, defienden y dan a conocer sus mensajes con discursos similares y cómo expresan verbal e iconográficamente sus puntos de vista para persuadir a los posibles destinatarios.

Palabras-clave: Literatura infantil; Ideología; *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President*; *A Day in the Life of Marlon Bundo*.

1. Ideologia e literatura infantil coexistem hoje de uma forma bem mais descomplexada do que num passado ainda recente. Para autores como Peter Hunt (1990) ou Louise Joy (2019), entre outros, a ideia de que a literatura pode não ser ideológica é hoje sentida como uma falácia, tal como o é a crença ingénuo na influência determinante de uma obra e no seu efeito regenerador. Esta perspectiva assenta sobretudo no facto de, nas últimas décadas, o livro infantil se ter tornado apenas num dos meios de acesso à cultura e ao conhecimento, o que, necessariamente, esbate o seu impacto na receção infantil. Não está em causa a relevância da literatura infantil, nem é minha intenção discuti-la neste contexto. Pretendo tão-só considerar o tipo de interação realizado entre a literatura, a realidade em que as crianças se movimentam e os seus universos de referências. De facto, como corolário da diversidade de meios que a criança tem ao seu dispor, a responsabilidade das sociedades democráticas é mais desafiante justamente porque, além de discutirem o que as crianças leem, importa discutir sobretudo COMO leem (Lundin, 2004) e observar o que fazem com os livros.

A esta deslocação do foco no livro e no autor para a reação da criança (Hunt, 1990; Joy, 2019) a que se assiste desde a década de 80 do século XX, não terá sido alheia a mudança de paradigma hermenêutico desencadeado pela estética da receção (e.g., Jauss, 1978; Iser, 1978). Nesta senda, também os destinatários infantis passaram a ser valorizados como sujeitos ativos e não como meros consumidores passivos e acríticos. Por outro lado, e

considerando a vertente da produção literária, resta perceber, contudo, por que a literatura infantil é, por vezes, tão explicitamente didática quando não dogmática.

Percebe-se que, do ponto de vista da receção, a ideologia e o didatismo possam perder relevância face à diversidade de *inputs* a que a criança está sujeita, mas, também, à sua condição de leitora, eventualmente incólume ao moralismo das obras ou, idealmente, educada para a interação e para a questionação da obra literária (Klein, 1985). Ora esta capacidade de ler dialogantemente ganha verdadeira eficácia se a criança for exposta a uma diversidade temática e ideológica suscetível de lhe oferecer novos instrumentos para pensar e para interrogar o que lê. Em teoria, é o poder assim adquirido pela criança que lhe confere a autonomia necessária para questionar e resistir a eventuais indoutrinamentos.

Porém, mesmo reconhecendo a perda de poder que o livro representa no conjunto de meios que a criança tem à sua disposição, cabe perguntar se, sem uma educação literária, inatamente, portanto, o leitor infantil permanece incólume ou se consegue distanciar dos modelos que algumas obras lhe impõem, ou se, sem literatura que ofereça o contraditório, o leitor infantil tem capacidade para sair da relação vertical que o livro ainda mantém.

Nesta questionação sobre o elo entre a ideologia e a literatura infantil cabe incluir também o caráter formativo da obra. É certo que nunca sabemos como se repercute uma ideia, uma prática, um ensinamento ou como germina a semente literária, e não faltam bons e maus exemplos a exemplificá-lo. Por isso mesmo cabe aos mediadores não impedirem que essa semente germine, porque o caráter formativo da obra não se prende exclusivamente com a veiculação de uma moral específica *versus* a abertura interpretativa que o discurso literário concede, mas também com a capacidade de produzir leituras interativas e interpeladoras. Sem este potencial recetivo, a maior parte das obras não resistiriam à passagem do tempo.

A partir do episódio literário que designei por “affaire Marlon Bundo”, é possível discutir os limites da equação literatura infantil – ideologia, tais foram a polémica e a reação mediática suscitadas por *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President*, o livro infantil assinado por Charlotte Pence, filha do então vice-presidente dos Estados Unidos, Mike Pence,

e a réplica literária de Jill Twiss, em *A Day in the Life of Marlon Bundo*, ambos publicados em 2018.

O confronto das duas obras ajuda a pensar se a dimensão panfletária de alguma literatura infantil, e de cada um destes casos individualmente – porque excessivamente comprometidos com a sua própria ideologia –, não limita *per se* a competência leitora das crianças, estreitando os seus horizontes interpretativos por abuso de dogmas e de didatismos. Cabe também perguntar se o facto de os dois livros estarem demasiado condicionados pelo contexto histórico que os determinou não constitui um risco para a sua longevidade, reduzindo-os a fugazes epifenómenos.

2. Com base nestas interrogações, pretendo discutir neste artigo como o excesso de ideologia, qualquer que seja a sua orientação, política ou outra, pode comprometer a qualidade estética das obras e a experiência leitora com discursos e formulações básicos e dogmáticos, e como a explicitação da componente ideológica visa provocar uma reação previamente antecipada nas crianças que, justamente pelo facto de o serem, poderão carecer das ferramentas necessárias para desvelar ou questionar o pretenso controlo e a interpretação pré-definida. Ao analisar o contexto em que as duas obras foram produzidas e promovidas, irei mostrar como autores republicanos e democratas usam a literatura infantil como arma política para defender causas opostas. O teor de *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President* e da paródia literária que gerou, os respetivos contextos e a força manipuladora das suas promoções encenam uma batalha ideológica que vale a pena analisar no sentido de perceber as estratégias discursivas e ilustrativas de cada uma das obras e a sua relação com modelos divergentes. Os dois polos da contenda parecem ter como leitor implícito (Iser, 1978)³, não a criança ideologicamente imune ou literariamente educada antes referida, mas uma criança-recetáculo da mensagem que mais ou menos explicitamente é veiculada, esquecendo os autores textuais (Silva, 2009)⁴ que a leitura e a educação não são transmissões de sentido único (Joy, 2019). Nos dois livros de propaganda em causa, a importância das autorias

³ Para Iser (1978: 34), o leitor implícito “has his roots firmly planted in the structure of the text; he is a construct and in no way to be identified with any real reader.”

⁴ Aguiar e Silva (2009: 219) considera o autor textual aquele que “existe no âmbito de um determinado texto literário, como uma entidade ficcional que tem a função de enunciador do texto e que só é cognoscível e caracterizável pelos leitores desse mesmo texto.”

politizadas (Tagwirei, 2012) é determinante e, sendo impossível julgar as suas intenções, os autores textuais parecem ter a pretensão de persuadir, formar, educar a criança (Nikolajeva, 2010), ao mesmo tempo que revelam uma sociedade que corresponde aos seus ideais, como é próprio da literatura infantil (Hunt, 1990).

A este putativo poder, acresce o estatuto de *best-seller* que algumas obras alcançam e que facilmente arrebatam as crianças num imaginário coletivo. Independentemente da ideologia veiculada, este processo pode operar-se por via do realismo ou da fantasia. Porém quando a expressão ideológica é fortemente explicitada, o autor textual deixa clara a sua intenção de impor uma lição, independentemente da reação individual, mas também contextualmente determinada, dos leitores infantis.

Do meu ponto de vista, é o que sucede no caso das duas obras que gostaria de discutir: *Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President* e *A Day in the Life of Marlon Bundo*⁵, embora só a última tenha sido um *best-seller*. Publicadas nos Estados Unidos e destinadas a crianças de 4 a 8 e 6 a 8 anos respetivamente, ambas as obras estão ligadas por um efeito dominó: não só o segundo livro é uma reação paródica e crítica ao primeiro, começando por, no título, dissociar o protagonista do então vice-presidente, como o protagonista original (em conceção, entenda-se) será replicado nos livros que Charlotte Pence acresce à saga de Marlon Bundo: *Marlon Bundo's Day in the Nation's Capital* e *Marlon Bundo's Best Christmas Ever*, ambos de 2019. Chamei-lhe “affaire Marlon Bundo” devido ao tumulto mediático que as obras desencadearam. Sem que nunca se tenham esclarecido os bastidores das duas primeiras publicações (Immel, 2018), os dois álbuns foram publicados no mesmo dia, contam as aventuras de uma mesma personagem – um coelho chamado Marlon Bundo que, conforme se infere do livro de Charlotte Pence, é o neto do então vice-presidente –, tiveram uma enorme projeção mediática (notícias, *posts*, vídeos, reportagens) e promovem posições ideológicas antagónicas.

Para analisar as diferenças referenciais e ideológicas e o modo como expressam o que Paul Ricoeur (1986), em *Du texte à l'action. Essais d'herméneutique. II*, denominou produtos de imaginação (re)produtiva, a saber, respetivamente, os produtos imaginários que reproduzem o que existe e que corresponde ao *mainstream*, e os que criam novas soluções,

⁵ Só esta obra foi traduzida em português: *Um dia na vida de Marlon Bundo*, Lisboa, Cultura Editora, 2018.

subvertendo o pensamento dominante. Concomitantemente, socorro-me da distinção que o filósofo francês estabelecia entre ideologia e utopia, uma vez que estes conceitos concorrem para clarificar a relação entre os dois livros em causa, os respetivos autores e as suas ideias políticas, lançando deste modo as bases para a discussão de potenciais diferenças discursivas.

Seguindo a tradição da literatura infantil de fazer do coelho um protagonista, os dois álbuns ilustrados contam diferentes histórias sobre Marlon Bundo, um nome que lembra o de Marlon Brando, o famoso ator americano do século XX, e que nomeia o animal de estimação do então vice-presidente, Mike Pence. O “affaire Marlon Bundo” teve tal impacto que o animal doméstico com a chancela Pence foi honrado com uma entrada na [Wikipedia](#), [no Twitter](#) e [no Instagram](#)!

2.1. Inspirada no animal de estimação da família⁶, Charlotte Pence lançou o seu [Marlon Bundo's, A Day in the Life of the Vice President](#), no dia 19 de março de 2018, durante a vice-presidência de seu pai; o livro foi ilustrado pela mãe, a artista Karen Pence (Fields, 2018) e publicado pela editora conservadora Regnery Publishing. A venda do álbum reverte a favor de um programa terapêutico chamado Tracy's Kids and a nonprofit, A21, que luta pelo fim da escravatura e do tráfico humano (Fields, 2018).

Na história, o coelho apresenta-se com seu nome, “Marlon Bundo Pence”, e a sua alcunha “BOTUS”, que significa “Bunny of the United States” (Pence, 2018: 4). Investido com a autoridade do Botus real, Marlon Bundo começa a sua viagem de um dia com o seu “Grampa”, Mike Pence. No dizer de Waisanen e Becker (2020: 526), uma “sentimental journey through state operations complete absence of conflict”. Tal como num guia turístico, o Coelho mostra ao leitor a casa de Pence no Observatório Naval, os lugares onde ele trabalha (a Casa Branca, o Capitólio, o edifício de escritórios executivos Eisenhower) e os seus hábitos de bom cristão americano⁷, como ler a Bíblia e rezar, aqui com o coelho, antes de ir para a cama. A história, contada na perspetiva falsamente ingénua de Marlon Bundo, acaba por representar uma propaganda ideológica que prega aos leitores o poder supremo do vice-presidente. A

⁶ V. Fields, 2018: “Bundo got his name when Charlotte, then a film student, needed a rabbit to star in one of her movies, and brought him home. He was apparently a natural on camera, which is now paying off in his new role as celebrity pet. He first appeared on the scene in May 2017, when the vice president and second lady brought him along to an event at the White House honoring military families. He immediately upstaged the Pences, especially among the younger crowd.”

⁷ V. “At last Grampa gets out his Bible, / And he quietly bows his head. I place my paw on his hand / For one little prayer before bed.” (Pence, 2018: 37).

corroborar esta lição e a confirmar o teor didático da obra, o livro encerra com três páginas de “Resources” que descrevem as dinâmicas de poder da administração dos Estados Unidos e os deveres nacionais do vice-presidente, nomeadamente os constantes telefonemas ao presidente Trump e os momentos de oração diária. Um tal culto do líder é pronunciado de um jeito demasiado óbvio, como se a autora tivesse uma fé absoluta no exclusivo poder formativo da literatura, tanto do ponto de vista cultural como social (Hunt, 1990: 2)⁸, e como se acreditasse que a memória das crianças iria facilmente fixar a imagem de Mike Pence e da administração Trump.

Deste modo, o primeiro momento do “Marlon Bundo affaire” parece estar destinado a cristalizar na memória coletiva as importantes funções do então vice-presidente e as suas responsabilidades no destino da nação. Uma vez que Mike Pence fazia parte do poder dominante, a ideologia que o álbum infantil tacitamente enaltece, com a revisitação, não isenta de capital simbólico, dos monumentos do poder político, parece refletir o *slogan* do então presidente: “Make America Great Again”. Uma ideia que ecoa na imagem que coloca em perspetiva a distância física que separa o pequeno coelho do grande vice-presidente (Pence, 2018: 34-35) e no discurso encomiástico de Marlon Bundo expressando a admiração pela glória de Mike Pence e pela sua importância nos destinos da nação: “Grampa has a lot of meetings / And other important events, / But the most important meeting is first. / That’s the one with the president!” (Pence, 2018: 13). E, sobretudo no *grand final* da aventura de Marlon Bundo: “(...) I remember how blessed I am / To call this great nation my home.” (Pence, 2018: 37), numa criação óbvia de uma imagem de pertença indissociável da ideia de nação (Tagwirei, 2012).

Recorrendo ao estudo de Paul Ricoeur (1986) sobre a relação entre ideologia e utopia, entendidos num sentido descritivo, pode dizer-se que, quando Charlotte Pence transfere para o álbum ilustrado a sua interpretação que faz da vida real e a sua crença na identidade de grupo, está a atribuir à obra uma função ideológica. A representação imaginária que projeta parece visar a legitimação do seu olhar sobre um mundo privilegiado e, talvez mais importante, a atração de outros para essa mundivisão, disseminando as suas ideias e

⁸ Hunt (1990) defende que a literatura não é o único *input* cultural a que as crianças são expostas. A televisão tinha então maior impacto nas crianças e, presentemente, essa influência é repartida pelos dispositivos eletrónicos e pelas redes sociais.

valores junto do público infantil. Como o filósofo francês recorda, na senda de *O capital*, de Karl Marx, é como se as ideias dominantes fossem consideradas ideias universais, não sujeitas a contraditório, como é próprio de produtos imaginários reprodutivos como este álbum infantil.

A forte presença da ideologia em *Marlon Bundo's. A Day in the Life of the Vice President* gerou desenvolvimentos abusivos, ainda que de intenção crítica, como o da jornalista Samantha Fields (2018: 8), na peça "What's Up, Pence? Second Family's Rabbit Makes Children's Book Debut". A Bíblia que ilustra a religiosidade de Mike Pence está aberta no livro de Jeremias, capítulos 28 e 29 (Pence, 2018: 36-37), e, embora os versículos não sejam legíveis no original, a jornalista crê poder identificar o passo ao afirmar que o vice-presidente "contemplates (...) a Bible verse, Jeremiah 29:11: 'For I know the plans I have for you, plans to prosper you and not to harm you, plans to give you hope and a future.'" e, deste modo, adicionando ao retrato da personagem uma dimensão providencial. Não fica claro, todavia, se este gesto de contagiante espiral ideológica deflui de uma leitura ilegítima do álbum ou se é um ato de pura paródia.

2.2. Num singular processo do que poderia ser designado como uma paródia antecipada, porque lançada antes do livro de Charlotte Pence, a recepção de *Marlon Bundo's. A Day in the Life of the Vice President* dá lugar a [A Day in the Life of Marlon Bundo](#), assinado pelo próprio protagonista, Marlon Bundo e por Jill Twiss e ilustrada por E. G. Keller. Este álbum é igualmente destinado a crianças, mas oferece uma mundivisão fortemente contrastante com a obra de Charlotte Pence. Utilizando a terminologia de Ricoeur, trata-se de uma utopia – extraordinária, sublinhe-se –, ou seja, de uma representação imaginária, socialmente subversiva, que expressa o potencial dos grupos censurados pela classe dominante (Ricoeur, 1986). Esta proposta ficcional desafia frontalmente o *mainstream* durante a administração de Donald Trump, veicula a visão de grupos minoritários e apresenta uma solução social alternativa. De um modo desassombrado, este hipertexto (Genette, 1982) compromete a identidade do Outro (Mike Pence) que o álbum do regime expressava.

Tal como a ideologia, também a utopia tem uma função integradora, porém, de sinal contrário, ou seja, a utopia expressa uma identidade grupal diversa e, de um modo geral, tende para a inação, não criando nada de novo a partir da realidade concreta (Ricoeur, 1986).

Todavia não é este o caso de *A Day in the Life of Marlon Bundo*, uma obra criativa que personifica uma atitude diferente, já que os autores viram no álbum ilustrado de Charlotte Pence uma oportunidade para, também eles, usarem a literatura infantil como um *medium* para defender os direitos LGBTQ, que Mike Pence havia violentamente censurado. Com esta publicação, testemunha-se um golpe de mestre favorecido pela HBO (Home Box Office), uma poderosa rede de televisão, a saber, uma influente arma para combater o adversário político que, no caso, era constituído pelos conservadores.

Comparando os dois livros, pode dizer-se, com Yoon, Simpson e Haag (2010), que o hipotexto (Genette, 1982) inscreve as representações, valores e ideologia do poder vigente, enquanto a paródia difunde uma ideologia libertadora e, naturalmente, divergente.

Neste segundo momento editorial, John Oliver, um comediante democrata anglo-americano, emerge na cena promovendo as novas aventuras de Marlon Bundo, num episódio do seu programa "[Last Week Tonight with John Oliver](#)" (John, 2018) dedicado a Mike Pence e [à sua homofobia](#). Antes referi-me a uma paródia antecipada, porque, sem que nunca uma eventual espionagem industrial tenha sido investigada (Immel 2018), a história de Charlotte Pence, anunciada em finais de 2017 pela família e destinada a ser lançada a 19 de março do ano seguinte (Davison, 2018; Lozada Pinzon, 2020), foi conhecida antes de ser publicada e John Oliver conseguiu lançar *A Day in the Life of Marlon Bundo* um dia antes e, deste modo, antecipar uma reescrita também autobiográfica, agora parodiando a jornada encomiástica e patriótica de Marlon Bundo.

Esta narrativa infantil subtrai ao título o apelido do protagonista e a intriga abandona o foco na relação entre a personagem empírica e a do animal falante. A nova história centra-se num contexto tradicional em que personagens animais encenam alegoricamente problemas humanos. Seguindo um protocolo de comunicação literária semelhante, nesta versão paródica, a autoria é atribuída a uma mulher mas também ao animal de estimação que, num gesto ficcional, qual metalepse irónica (Genette, 2004), rompe as fronteiras naturais da ficção e surge, na capa, como coautor físico da obra, assumindo com coerência o pacto autobiográfico. Este estatuto, agora efetivado, confere ao protagonista direitos iguais dentro e fora da diegese, numa afirmação implícita de igualdade com consequências na ideologia da obra, nomeadamente na reposição de um equilíbrio de poder.

Na verdade, também o título aponta para mesma direção, porque Marlon Bundo narra a sua vida de coelho, quase ignorando a personagem do então vice-presidente. De resto, é o próprio Marlon Bundo que explica a razão deste novo protagonismo: "But this story isn't going to be about him [Vice President], because he isn't very fun. This story is about me, because I'm very, very fun" (Bundo and Tiss, 2018 [p. 5]). Nesta rotura com a *entourage* do então vice-presidente, a paródia expressa a primeira crítica tácita ao regime, esvaziando o interesse do representante da administração republicana.

O novo Marlon Bundo é divertido e este mesmo sentido de alegria pode observar-se no confronto das ilustrações das duas versões de Marlon Bundo. O primeiro coelho (em conceção, entenda-se) tem um recorte mais fiel ao animal de estimação dos Pences e, por isso, é pintado a preto e branco e tem um ar sério, enquanto o coelho paródico é amoroso, sorridente e colorido, e usa um laço com as cores do arco-íris, possivelmente aludindo à bandeira do movimento LGBTQ. Tal como sugere Linda Hutcheon (1985), é com este tipo de imitação e reversão irónicas que o género paródico enfatiza, com distância crítica, diferentes traços do hipotexto no hipertexto.

A hostilidade política sentida em relação ao então vice-presidente e ao que ele representava está sinalizada no modo como o coelho o deprecia e como denigre o espaço em que habitam. Veja-se o adjetivo que caracteriza a "stuffy house" (Bundo and Tiss, 2018 [p. 4]), a forma como o animal reconhece que o seu "Grampa (...) isn't very fun" (Bundo and Tiss, 2018 [p. 5]), e a solidão que Marlon Bundo sente na sua casa: "I woke up all alone. Then I ate a fine bunny-breakfast all alone, while I watched the news... all alone. You see, sometimes old, stuffy houses are also lonely." (Bundo and Tiss, 2018 [6]). Porém, um retrato bem mais insidioso do então vice-presidente surge no rosto da personagem oponente da história: a cara e o cabelo de "[Sting Bug](#)" bem como o seu discurso autoritário, dogmático e conservador, sublinhado pela maiusculação das palavras, são uma caricatura de [Mike Pence](#) ([Baker, Haberman, 2020](#)) e, no dizer de Waisanen e Becker (2020), lembram também os discursos do ex-presidente Donald Trump: "'WAIT! Said a scary voice, 'YOU CAN'T GET MARRIED!' (...) I Am the Stinkiest and I Am Important. I Am the Stinkiest and I Am in Charge. (...) You. Are. Different. And Different Is Bad.'" (Bundo and Tiss, 2018 [p. 19 and 22]).

Transitando do alvo satírico para o ideológico, a temática de *A Day in the Life of*

Marlon Bundo é igualmente subversora em relação aos valores de Mike Pence. Marlon Bundo conta o "very special day" (Bundo and Tiss, 2018 [p. 5]) em que encontrou Wesley, um outro coelho macho; depois de terem passado um dia saltando juntos pela casa e pelos jardins, decidiram casar-se para alegria dos restantes animais, exceto do Sting Bug que proibiu o casamento, porque "Boy Bunnies marry Girl Bunnies" (Bundo and Tiss, 2018 [22]). Na verdade, na história, quem manda é o Sting Bung feio e repulsivo, embora "None of the other animals could quite work out why he was In Charge or how he was Important" (Bundo and Tiss, 2018 [19]). Parece óbvio que a questionação de Marlon Bundo reflete a perplexidade do autor empírico em relação às eleições de 2016⁹. A carnavalização (Bakhtine, 1984) paródica e assaz cómica do então vice-presidente num animal rastejante não podia ser mais sarcástica, na medida em que desfaz a hierarquia vertical que o livro de Charlotte Pence tematiza.

A história prossegue e, depois de discutirem as diferenças de cada um, os animais aperceberam-se de que podiam votar e escolher quem deveria mandar, acabando por decidir que não seria o Sting Bug. E assim, os dois coelhos puderam finalmente casar-se.

Apesar da crítica ao poder vigente, vale a pena notar que estes autores parecem depositar alguma fé nos processos eleitorais e na legitimidade dos resultados. Infere-se, pois, que, na consideração de uma alternativa ao sistema político, o primeiro passo seria descartar o governante oponente, o Sting Bug, e, mediatamente e em jeito de *wishful thinking*, o *analogon* Mike Pence que o animal rastejante parodicamente representa.

Como se pode inferir do que se disse antes, o discurso torna-se mais dogmático e ideológico à medida que a história se aproxima do final, do meu ponto de vista, desnecessariamente, dado que só reitera algo que já estava claro e que, com a redundância ganha contornos panfletários. Veja-se como, nas observações finais, Marlon Bundo repete, em jeito de conclusão didática e engajada: "it doesn't matter if you love a girl bunny or a boy bunny, or eat a sandwich backward or forward" (Bundo and Tiss, 2018 [31]). Este tipo de sínteses e de veredictos finais contrariam a subtileza da língua literária que, *per se*, é polissémica e não óbvia, mesma na literatura infantil. O tópico da liberdade de escolha, associado à orientação de género, sendo moralmente legítimo, numa perspetiva estética tem

⁹ Donald Trump ganhou as eleições com 62,985,106 votos (45.9%) e 306 eleitores, enquanto Hilary Clinton obteve 65,853,625 votos (48.0%) e 232 eleitores.

uma relevância distinta, aproximando a literatura do discurso panfletário. A explicitação do conteúdo ideológico em claras postulações de princípios morais e éticos cojugada com a anatemização e exclusão do oponente Sting Bug compreende-se na arena política e no discurso de propaganda. Contudo, do ponto de vista da literatura infantil, subsiste uma última interrogação sobre as vantagens da antagonização maniqueísta da opinião contrária, como sustenta Jordan Owen em "Why John Oliver's 'Marlon Bundo' Book Bothers Me" (2018), alegando a potencial dimensão negativa do lugar de animosidade atribuído ao inimigo, em detrimento de uma eventual pró-atividade que conduzisse à sua inclusão generosa. É evidente que esta posição é igualmente moralista, quando não utópica, face à realidade de um mundo dividido, no entanto, para Owen, a inclusão seria o único sentido válido neste contexto, porque ofereceria uma solução mais pedagógica e mais integradora, ao invés de antagonizar os campos.

Esta história de aceitação (limitada), dedicada a "every bunny who has ever felt different" (Bundo and Tiss, 2018 [33]), teve a sua motivação nas posições homofóbicas de Mike Pence. Por isso e como consequência da defesa dos direitos LGBTQ, o autor e promotor do programa *A Day in the Life of Marlon Bundo* decidiu oferecer o valor das vendas de *A Day in the Life of Marlon Bundo* a [The Trevor project e AIDS United](#), cujo foco é a comunidade LGBTQ e a epidemia HIV, respetivamente. De resto, as vendas do livro de Charlotte Pence também se destinaram a organizações de solidariedade social, como as iniciativas de terapia artística do Riley Children's Hospital e de apoio a doenças oncológicas do Tracy's Kids. (Showalter, 2018).

3. Apesar do enorme sucesso do *best-seller A day in the life of Marlon Bundo*¹⁰, os livros sobre temas LGBTQ são ainda periféricos na literatura infantil, para usar a terminologia que se aplicaria à sua posição de acordo com a teoria dos polissistemas de Even Zohar (1990) que considera o sistema literário um sistema de sistemas heterogêneos e hierarquizados que interage num processo de evolução dinâmica com o polissistema. Este lugar periférico não

¹⁰ A título de exemplo, a Amazon Kindle Store, a 5 de maio de 2019, tinha 8.444 comentários de leitores contra 825 sobre o livro de Charlotte Pence. Quase dois anos depois, a 15 de março de 2021, ainda havia uma grande diferença: 13803 contra 1175. Cf. <https://www.amazon.com/Tonight-Oliver-Presents-Marlon-Bundo-ebook/dp/B07BK2B91S#customerReviews>

significa, porém, que antes desta defesa literária dos direitos LGBTQ, outras vozes não tenham lutado pela integração de livros infantis inclusivos no nos currículos nacionais ou escolares (Knoblauch 2016; Wallace 2008)¹¹. Justamente para fazer frente a esta ausência e num outro gesto de combate ideológico através da literatura infantil, Max Mutchnick, ativista dos direitos LGBTQ e criador do programa de televisão Will & Grace, doou cópias deste álbum ilustrado a todas as escolas do Indiana, o estado natal onde Mike Pence vivia antes de ir para Washington D.C (Kilkenny, 2018).

A exclusão de temas LGBTQ dos programas oficiais é incoerente com a diversidade a que, através da literatura, as escolas poderiam expor os alunos. No entanto, esta componente é com frequência ultrapassada pela persistência da tradição e de perspectivas conservadoras, criando assim uma fissura inconcebível entre passado e presente, sobretudo num mundo moderno em que o ritmo das mudanças culturais continua a acelerar-se, repensando não apenas a família, mas também a natureza, a raça, a religião, o outro, o transhumano...

Já do lado da indústria livreira, a realidade é bem diversa. De acordo com o Amazon Kindle Store, existe uma considerável disparidade entre as vendas dos dois livros, podendo uma das justificações residir na diferença de preço, pois enquanto o primeiro custa 9.99 dólares, o de Bundo e Tiss e patrocinado por John Oliver custa apenas 1.99 dólares. Uma outra razão poderia prender-se com o próprio conteúdo e com a defesa da causa LGBTQ. De facto, se pensarmos nos outros dois livros que Charlotte Pence dedicou a Marlon Bundo, as suas vendas foram ainda menores do que as de *Marlon Bundo's, A day in the life of the Vice President*, mesmo durante a administração Trump.

Conclusão

No confronto entre os dois álbuns ilustrados pretendi mostrar como o debate entre a ideologia e a estética continua a justificar-se em regimes não totalitários e como,

¹¹ Nomeadamente, no livro de Justin Richardson e Peter Parnell (2005), *And Tango Makes Three* (<https://www.youtube.com/watch?v=WyPjUa908hM>) onde, com grande felicidade, dois pinguins machos chocam e criam um bebé pinguim.

mesmo em contextos democráticos, o programa ideológico pode prevalecer sobre o estético. Lamentavelmente, e na minha opinião, os dois *Bundos* carecem de subtileza literária, sendo as suas mensagens políticas demasiado monológicas e panfletárias. Note-se também que a discussão que desenvolvi se focou essencialmente na construção dos autores textuais e dos respetivos leitores implícitos e na ingénuo presunção de influência que está subjacente às duas obras, e não na adequação da temática *gay* à literatura infantil.

Além disso, embora seja inquestionável que as referências das crianças vão para além das obras literárias, também não se afigura expectável que fiquem indiferentes à monologia de obras como estas ou que, pelo contrário, consigam desconstruir os seus sentidos, isto é a ideologia impositiva que ambos os textos desenvolvem. Por muito solidário que se seja com a causa *gay* e crítico da homofobia de Mike Pence, do ponto de vista de um juízo literário sobre a qualidade das obras estudadas e sobre o seu potencial formativo, ambas ficam aquém do que seria desejável. Em princípio, teria sido mais educativo e inteligente deixar que a criança retirasse as suas próprias conclusões, em vez de lhe oferecer todas as respostas. Além disto, obras deste tipo, ou seja, demasiado ancoradas numa determinada historicidade, têm escassa longevidade e envelhecem rapidamente, o que as torna ontologicamente efémeras.

Porém, não obstante este juízo crítico baseado no peso do discurso ideológico, na perspectiva da literatura infantil, e comparando a linguagem literária e a liberdade do leitor, *A Day in the Life of Marlon Bundo* é claramente superior, não só porque substitui a estrutura de puro desfile desprovido de qualquer enredo que caracteriza o livro de Charlotte Pence por uma intriga animada, assente num esboço de dialogismo expresso na relação do protagonista com figurantes e personagens adjuvantes e oponentes. De facto, Marlon Bundo de J. Tiss vira as costas às figuras políticas e consegue casar com o coelho Wesley com o apoio da maior parte dos animais e com a derrota e substituição do chefe censor. A paródia, assente numa aventura com obstáculos e vitórias, confronta o leitor infantil com um problema e uma solução, enquanto o mundo sério que Charlotte Pence descreve, numa voz monológica, é um universo sem fissuras nem acidentes.

Em termos de leitura escolar, a realidade é que, extremadas as ideologias, e ambas as versões do dia de Marlon Bundo são exclusivistas, não creio que existam muitas escolas

disponíveis para adotar as duas obras e para as discutir, literária e ideologicamente, não obstante este fosse o maior serviço a prestar ao leitor infantil e à sua educação literária.

Numa nota mais abrangente, e em jeito de conclusão, vale a pena lembrar a ênfase que Anne Lundin coloca na responsabilidade que as sociedades democráticas livres têm na difícil tarefa de discutir "how to read and what to read" e de debater as posições ideológicas conflitivas subjacentes aos conceitos de infância e de literatura infantil. Como recomendação, e de modo pragmático, talvez se possa adaptar a estas publicações, e aos best-sellers, o que Griffith and Frey (1992:26, 28, 30) recomendam: ensinar "the canon more critically and the non-canon more seriously". Adotando este conselho, será possível incorporar no currículo a literatura infantil não inclusiva, ou seja, de modelo único, como *Marlon Bundo's, A day in the life of the Vice President*, e inclusiva (apesar da exclusão tácita do pensamento divergente), como *A Day in the Life of Marlon Bundo*, precisamente porque se espera que crianças expostas a diferentes realidades durante a sua infância estejam mais disponíveis para normalizar tipos de famílias diferentes dos seus (Knoblauch, 2016)¹², como, no caso, defende o movimento LGBTQ, mas também para conviver com o dissenso, nos limites da liberdade e do respeito mútuo.

Referências

[Baker, P.; Haberman, Maggie, M. Pence's Virus Role Enhances His Profile While Showing Limits of His Influence. *New York Times*, 2 de maio de 2020. Disponível em <https://www.nytimes.com/2020/05/02/us/politics/coronavirus-mike-pence.html>](https://www.nytimes.com/2020/05/02/us/politics/coronavirus-mike-pence.html)

Bakhtin, M., **Rabelais and His World**. Bloomington: Indiana University Press, 1984.

Bundo, M.; Twiss, J; Keller, E. Ill., **A Day in the life of Marlon Bundo**. San Francisco: Chronicle Books, 2018. Disponível em <https://www.amazon.com/Tonight-Oliver-Presents-Marlon-Bundo-ebook/dp/B07BK2B91S> ; <https://www.barnesandnoble.com/w/last-week-tonight-with-john-oliver-presents-a-day-in-the-life-of-marlon-bundo-marlon-bundo/1128233387>

Davisson, A.; Mackenzie, D. "Breaking the news ... on a weekly basis": trolling as rhetorical style *Last Week Tonight*. **Critical Studies in Media Communication**, 2019, vol. 36, n.º 5, p. 513-527. DOI: 10.1080/15295036.2019.1649706

¹² Por outras palavras, Knoblauch (2016) defende também que todas as crianças têm o direito de ver as suas famílias representadas no currículo escolar, em vez de ser levadas a pensar sobre as razões das suas diferenças e eventuais exclusões.

Fields, S., What's up, Pence? Second family's rabbit makes children's book debut, **National Public Radio (NPR)**, 19 de março, 2018. [Disponível em https://www.npr.org/2018/03/19/594916957/whats-up-pence-second-family-s-rabbit-makes-children-s-book-debut](https://www.npr.org/2018/03/19/594916957/whats-up-pence-second-family-s-rabbit-makes-children-s-book-debut)

Hunt, P. (Ed.), **Children's literature**. The development of criticism. London; New York: Routledge, 1990.

Immel, A., Marlon Bundo and the Market for 21st-Century American Children's Book Publishing.

23 de junho de 2018. [Disponível em](https://blogs.princeton.edu/cotsen/2018/06/a-tale-of-conservative-book-publishing-marlon-bundos-a-day-in-the-life-of-the-vice-president/)

<https://blogs.princeton.edu/cotsen/2018/06/a-tale-of-conservative-book-publishing-marlon-bundos-a-day-in-the-life-of-the-vice-president/>

Iser, W., **The Act of Reading**. A Theory of Aesthetic Response. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1978.

JAUSS, H., **Pour une esthétique de la réception**. Paris: Gallimard, 1978.

Joy, L., **Literature's Children: The Critical Child and the Art of Idealization**. London: Bloomsbury Academic, 2019.

Kilkenny, K., Will & Grace boss donates John Oliver's Marlon Bundo to every elementary school in Indiana. **The Hollywood Reporter**, 30 de março de 2018. [Disponível em https://www.hollywoodreporter.com/live-feed/will-grace-boss-donates-marlon-bundo-elementary-schoolindiana-1098673](https://www.hollywoodreporter.com/live-feed/will-grace-boss-donates-marlon-bundo-elementary-schoolindiana-1098673)

<https://www.hollywoodreporter.com/live-feed/will-grace-boss-donates-marlon-bundo-elementary-schoolindiana-1098673>

Klein, G., **Reading into Racism**. Bias in Children's Literature and Learning Materials. London; Boston: Routledge Education Books, 1985.

Knoblauch, D., Building the foundation of acceptance book by book: lesbian, gay, bisexual, and/or transgender-themed books for grades K–5 multicultural libraries. **Multicultural perspectives**, 2016, vol. 18, n.º 4, p. 209-213. DOI: 10.1080/15210960.2016.1228325

Lozada Pinzon, G., **Hechos de agujeros negros**. Representación y tratamiento de la muerte en la literatura infantil. Trabajo de grado. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2020.

Lundin, A., **Constructing the Canon of Children's Literature**. Beyond Library Walls and Ivory Towers. New York; London: Routledge, 2004.

[Marlon Bundo. Instagram. Disponível em](https://instagram.com/marlonbundo?igshid=b5ki708agn3m)

<https://instagram.com/marlonbundo?igshid=b5ki708agn3m>

[Marlon Bundo. Twitter. Disponível em @realmarlonbundo](https://twitter.com/realmarlonbundo)

[Marlon Bundo. Wikipedia. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Marlon_Bundo](https://en.wikipedia.org/wiki/Marlon_Bundo)

Nikolajeva, M., **Power, Voice and Subjectivity in Literature for Young Readers**. New York: Routledge, 2010.

Owen, J., Why John Oliver's "Marlon Bundo" Book Bothers Me. 9 de julho de 2018. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=J8OynNSz_Vk

Pence, C.; Pence, K. III. **Marlon Bundo's, A day in the life of the Vice President**. Washington: Regnery Kids, 2018. Disponível em <https://www.amazon.com/Marlon-Bundos-Life-Vice-President/dp/1621577767>

Ricoeur, P., **Du texte a l'action**. Essais d'herméneutique. II. Paris: Seuil, 1986.
Showalter, B., Karen and Charlotte Pence on Vice President's Faith, Creating, Marlon Bundo's First Book (Interview). **The Christian Post**, 21 de março de 2018. Disponível em <https://www.christianpost.com/news/karen-and-charlotte-pence-vice-presidents-faith-creating-marlon-bundos-first-book-interview-221871/>

Silva, V., **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 2009.

Tagwirei, C., Fictions, Nation-building and Ideologies of Belonging in Children's Literature: An Analysis of Tunzi the Faithful Shadow. **Children's Literature in Education**, 2013, vol. 44, p. 44–56.

Yoon, B.; Simpson, A.; Haag, C., Assimilation Ideology. Critically Examining Underlying Messages Multicultural Literature. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 2011, vol. 54, n.º 2, p. 109-118.

Waisanen, D.; Becker, A., The bedtime story wars: children's picturebooks as parodic advocacy. **Communication Quarterly**, 2020, vol. 68, n.º 5, p. 520-538. DOI: 10.1080/01463373.2020.1850490

Wallace, L., Reattachment theory: gay marriage and the apartment plot. In P. R. Wojcik (ed.). **The apartment complex: urban living and global screen cultures**. Durham: Duke University Press, 2018. p. 145-167.

Revisão gramatical realizada pela própria autora.

RECEBIDO 02 DE MAIO DE 2021.

APROVADO 07 DE JULHO DE 2021.